

# SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO III - Nº 28 - ABR. 88



ROBERTO SCHIMA  
04/88

SOMNIUM® é o boletim oficial do Clube de Leitores de Ficção Científica - CLFC. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não serão devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 28 - abril de 1988 - Ano 3

Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

### Í N D I C E

Ilustração : Roberto Schima [Capa] - Fernando Moretti [pág. 22]

Editorial		1
Sociais		1
Noticiário Nacional		2
Noticiário Internacional		3
Cartas dos Sócios		
. Gilberto Schoereder		4
. André Carneiro		4
. Marcello Simão Branco		4
. Gerson Lodi Ribeiro		5
. Gastão Fernando do Amaral Moretti		5
. Roberto Schima		5
. Luiz Moreira Júnior		6
Contos		
. A Viagem	Luiz Moreira Jr	6
. O Gato Preto de Rigel-7	Roberto S.Causo	7
. O Último Crepúsculo	Roberto Schima	9
Artigos		
. Vídeo	Gilberto Schoereder	12
. Programações de Vídeo em São Paulo	Sérgio P.Silva	14
. Pequena Revisão Física de "Missão de Gravidade"	Gerson L.Ribeiro	15
. Resenhas	Gilberto Schoereder	17
Crônicas do André		
. O Mistério da Lagarta Morta e a Mísera Soma de 75 Mil Dólares	André Carneiro	18
Colecionando		
. Editora Global	Caio L.C.Sampaio	20
Pockets em Revista		
. The Rainbow Cadenza	Sérgio F.Castro José S.Fernandes	20
Tradução Analisada		
. As Cidades Mortas	Fábio Fernandes	21
Registro de Sistemas Planetários		
. III - Setor de Registro	Leon Schita	23

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 87/89, está composta pelos sócios R. C. Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dontal [Tesoureiro].

Compõe ainda a administração o sócio Sérgio Fonseca de Castro [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para  
Caixa Postal 2209 - Ag. Central  
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com matérias para este número.

## EDITORIAL

As atividades dos fãs de FC estão hoje concentradas num número extremamente pequeno de entidades. Sabemos da existência, além do CLFC, de mais duas entidades: a SAST - Sociedade Astronômica Star Trek, e o CFCA - Clube de Ficção Científica Antares. A primeira em São Paulo, SP e o segundo em Porto Alegre, RS. Da SAST, sabemos que registra pouco mais de 160 associados; o CLFC tem hoje 115 sócios; do CFCA, sabemos quase nada, pois são poucos os dados que se fazem disponíveis por sua Diretoria. Assumindo então que este último tenha algo em torno de 250 associados, estamos falando de pouco mais de 500 fãs organizados em clubes ou sociedades. É muito pouco. Ademais, e até onde nos é dado conhecer, somente o CLFC tem personalidade jurídica formal. Assim é que intencionamos deflagrar um movimento nacional no sentido de se criarem clubes e associações de FC, amadoras, para congregar os fãs do gênero, e gostaríamos de contar com sua ajuda neste sentido. A idéia é partirmos para a criação de uma Confederação Nacional, ainda que sendo poucos, de forma a gerar uma retaguarda tal que auxilie os interessados na criação daquelas entidades. Todo apoio será bem-vindo: sugestões, auxílio material de toda sorte, trabalho pessoal, facilitação de acesso aos meios de comunicação e tudo mais que puder ser útil no alcançar deste objetivo. Escreva-nos a respeito. Será com o trabalho de todos que chegaremos lá.

## SOCIAIS

### NOVOS SÓCIOS

Este mes estamos dando as boas-vindas a mais quatro sócios. Estamos certos de que logo estarão integrados às nossas atividades. Para alcançarmos a meta traçada para este exercício, teremos que incorporar mais 50 sócios ao nosso quadro. Até o momento, estamos com 15 novos associados em 88, o que equivale dizer que nossa média está baixa. Deveríamos manter, em média, quatro novos sócios/mes; estamos pouco acima de 3. Vamos fazer um esforço um pouco maior no sentido de reforçar nosso time? Contamos com você.

(114) Ivo Luiz Heinz é estudante, e seus maiores interesses estão voltados para a aviação militar, astronáutica e astronomia. Cursando o terceiro ano de Engenharia Eletrônica, seus autores preferidos são Le Guin, Vance, Clarke, Dick e Asimov [Av. do Estado, 4781 - 01515 São Paulo, SP]

(115) Humberto Fimiani é comerciante, e seus interesses maiores se concentram em literatura, filmes de FC e fotografia. Colecionador da Argonauta, seus autores prediletos são Van Vogt, Clarke, Anderson, Bradbury e Wul [Rua Ipacará, 106 - 05011 São Paulo, SP]

(116) Daniel Gomes Salgueiro [Rua Ana Margarida das Dores, 61 - 04456 São Paulo, SP]

(117) Oscar Maurício de Santis Mazzola é professor, e concentra seus interesses em computação, inteligência artificial, psicologia/comportamento, antropologia, biofísica e bioquímica. Aprecia toda literatura (inteligente) e, em decorrência, os seus autores [Rua Prof. Orlando Hungaro, 95 - 13200 Jundiá, SP]

### ANIVERSÁRIOS

Abril :	7 Sérgio Fonseca de Castro	Maio :	3 José Manuel F. Silva Estrela
	15 Carlos Alexandre Amorim Rocha		8 Rubenildo Pithon de Barros
	18 Cláudio Frederico da Silva Ramos		11 Álvaro Alípio Lopes Domingues
	28 Cláudio Gonçalves Tiago		19 Marco Aurélio Lucchetti
	29 Janey Frederico Metzger Santos		Ivo Luiz Heinz
	30 Araty Peroni		25 Luci A. M. Nascimento
			29 Benedicto Máximo da Conceição
			Sandra Regina Sarquis
			31 Raul Fiker

A todos, nossos melhores votos de vida longa e prosperidade.

## NOTICIÁRIO NACIONAL

## LANÇAMENTOS

A Editora Livros do Brasil anunciando *Mundos Sem Fim*, de Clifford D. Simak, e *Frankenstein Libertado*, de Brian Aldiss. Aguardemos até que estejam disponíveis. Recente remessa de livros portugueses inclui, desta mesma editora e já à venda :

363 *As Linguagens de Pao* 365 *Para Além do Acontecer* (Volumes 1 e 2)  
*The Languages of Pao* 366 *Beyond The Blue Event Horizon*  
 Jack Vance Frederick Pohl

364 *A Hora da Inteligência* Vale notar que o volume 362 da coleção não está incluído entre os recebidos. Deve-se ficar alerta, para que se possa manter completa a coleção.  
*Brain Wave*  
 Poul Anderson

Já a Editora Europa-América, na coleção FC-Bolso, coloca à disposição o volume 141 - *A Guerra de Apolo - Batalha no Espaço*, 13 [*Apollo's War - Battlestar Galactica*, 13]. Para o volume seguinte, de número 142, anuncia *O Mundo de Zero-A*, de A. E. Van Vogt, anteriormente publicado pela Argonauta, sob o título de *Xadrez Cósmico*. Durma-se.

A Companhia Editora Nacional publicou reedições da famosa coleção Terramarear; destas últimas, destacam-se alguns títulos de FC que vale a pena recordar :

14 <i>O Náufrago do Espaço</i>	22 <i>O Astro do Terror</i>	27 <i>Mil Milhas por Hora</i>
<i>Le Naufragé de L'Espaçe</i>	<i>L'Astre D'Épouvante</i>	<i>A Thousand Miles an Hour</i>
Gustave le Rouge	Gustave le Rouge	Herbert Strang
42 <i>A Ilha Caída do Céu</i>	59 <i>Os Exilados da Terra</i>	60 <i>Perdidos na Lua</i>
<i>L'Ile Tombé du Ciel</i>	<i>Selène-Company Limited</i>	<i>Selène-Company Limited</i>
H. J. Magog	André Laurie	André Laurie

O volume 22 é continuação do volume 14; o volume 60 é continuação do anterior. Herbert Strang é um pseudônimo. Foi utilizado por George Herbert Ely (1880-1958) e C. James L'Estrange (1880-1947) para a publicação de alguns trabalhos; André Laurie também é um pseudônimo, e foi usado por Paschal Grousset (1844-1909) para alguns trabalhos.

Para os que se interessam pelos títulos, e não os encontrando nas suas edições originais, vale lançar mão das reedições, estas mais fáceis de achar. Não são lançamentos, mas vale a dica.

## CONTATOS IMEDIATOS

A TV Bandeirantes, Canal 13, São Paulo, ofereceu uma rara oportunidade para os notívagos sortudos, na noite - ou melhor, na madrugada do dia 23/04/88 : exibiu o filme .... **Alguém**, baseado no conto **O Mudo**, de André Carneiro. Gravou ? Não ? Dançou !

O Centro de Lazer SESC Fábrica da Pompéia montou a exposição *O Reino de Lilipute*, de 11/03 a 24/04/88, dedicada inteiramente a miniaturas. Nossa associada Araty Peroni teve destacada participação no evento.

Recebemos o Repórter HQ, publicação da Biblioteca Nacional de Histórias em Quadrinhos, com uma série de informações úteis para os aficionados. Para se associar, entrar em contato com a BNHQ - Rua Cuiabá, 833 - 30410 Belo Horizonte, MG.

Recebemos também uma edição especial do CLUQ, Clube dos Quadrinhos, que traz a história das histórias em quadrinhos. Muito interessante, dividida em 8 capítulos, apresentação bastante didática. Pedidos para a Caixa Postal 61105 - 05071 São Paulo, SP.

Graças à constante colaboração de nosso companheiro Bias (30), recebemos o boletim da Livraria Portugal, de Lisboa, para o período janeiro/fevereiro/88. Poucas novidades, em FC, embora de encher os olhos dos amantes da literatura em geral.

Em andamento os preparativos para a IIª Mostra Nacional de Ficção Científica, a ser realizada pelo CLFC, em conjunto com o SESC-Carmo. A data prevista é de 16/05 a 03/06 e terá uma intensa programação. O programa definitivo, bem como o convite para a abertura oficial do evento estarão sendo encaminhados aos sócios brevemente. Apreciaremos, como sempre, contar com sua presença. Venha participar e prestigiar mais esta iniciativa do nosso clube.

## NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

William Gibson e Bruce Sterling acabam de vender um trabalho conjunto para a Bantam, nos EUA, e para a Gollancz, na Inglaterra, por algo em torno de US\$ 200 mil. A novela se intitula *The Difference Engine*, e aborda um mundo alternativo onde se trabalha com um computador movido a vapor (é fácil?).

Estão concorrendo ao Arthur C. Clarke Award: *Ancient Days* (Michael Bishop), *Aegypt* .. (John Crowley), *Replay* (Ken Grimwood), *Fiasco* (Stanislaw Lem), *Grainne* (Keith Roberts) *Memoirs Of An Invisible Man* (H. F. Saint) e *The Sea And Summer* (George Turner).

Os indicados para concorrer ao 1988 Compton Crook Memorial Award, para a melhor primeira novela de 87: *After The Zap* (Michael Armstrong), *War Of The Oaks* (Emma Bull), *In Conquest Born* (C. S. Friedman) e *Liege-Killer* (Christopher Hinz). O prêmio, no valor de US\$ 500, é dado anualmente pela Baltimore Science Fiction Society. O vencedor será anunciado no decorrer da BaltiCon.

Arthur C. Clarke e Gentry Lee já entregaram um primeiro esboço de *Encontro Com Rama II* e, há rumores, propuseram ... isso mesmo, *Encontro Com Rama III*. Vamos ver como reaje a Bantam Spectra a esta proposta.

Nos trabalhos de pesquisa que desenvolvem para sua novela *The Stones Of Nomuro*, L. Sprague de Camp e sua mulher Catherine Crook de Camp têm se envolvido bastante. Basta lembrar que Sprague passou uma semana como voluntário nas escavações arqueológicas em andamento ao longo do rio Delaware.

Piers Anthony entregou o último livro da série 'Blue Adept', intitulado *Phased Out*, e o primeiro de uma nova série de fantasia, intitulado *Virtual Mode*, para a Putnam/Ace.

A Perestróica inspirando FC: Norman Spinrad acaba de vender um trabalho para a Foundation/Spectra, intitulado *Russian Spring*, onde trata, num futuro próximo, da continuação da política do atual líder soviético Gorbachev.

Gordon R. Dickson terminou uma novela, intitulada *Chantry Guild*, sequência de *The Final Encyclopedia* e segundo de uma tetralogia a ser publicada pela Ace.

A Del Rey anunciando, para maio, *The Annals Of The Heechee*, de Frederik Pohl. Para os amantes da série iniciada com *Gateway*, uma oportunidade imperdível, por apenas US\$3.95

A refilmagem de *War Of The Worlds* deve estreiar brevemente. Filme piloto de uma série de vinte e quatro episódios para TV, de uma hora cada. As filmagens dos episódios deve ser feita no Canadá, a um custo estimado de US\$ 700 mil cada (o orçamento da atual série de *Star Trek* gira em torno de US\$ 1.100 mil por episódio).

O filme *ET - O Extraterrestre* deverá estar disponível em vídeo até o final deste ano. Maior bilheteria de todos os tempos, *ET* já faturou, desde seu lançamento em 1982, uma verdadeira fortuna: US\$ 700 milhões.

Já estão sendo vendidas as fitas de vídeo com *The Incredible Shrinking Man*, filmado em 1957 e baseado numa obra de Richard Matheson. Com roteiro do próprio Matheson, é um clássico no gênero. Dirigido por Jack Arnold e estrelado por Grant Williams e April Kent. Lançamento da MCA Home Vídeo, por US\$ 29.95

A revista *Locus* completando vinte anos ininterruptos de publicação. Neste período, ganhou nada menos que doze prêmios Hugo. Praticamente imbatível na categoria Fanzine em todos estes anos, praticamente forçou a criação de uma nova categoria, *Semi-Prozine* é como se chama, abrindo espaço para publicações mais 'amadoras', já que a *Locus* é hoje uma revista especializada com características essencialmente profissionais.

Para os pesquisadores: a Ken State University Press publicou um livro de referência e pesquisa muito interessante. Trata-se de *Nuclear Holocaust: Atomic War in Fiction, 1895-1984*, de Paul Brians. Pedidos para a KSUP, CUP Services, Box 6525, Ithaca NY ... 14851, USA.

O número de dezembro de *File 770*, o fanzine de Mike Glycer ganhador de vários Hugos na sua categoria, traz capa com ilustração de Steven Fox - que também ilustrou a capa do *Somnium* de fevereiro passado, e um comentário a respeito de nossa estada no Canadá em novembro passado, a partir de correspondência enviada por Mike Glickson. Um gesto gentil, que já nos apressamos a agradecer a ambos.

## CARTAS DOS SÓCIOS

GILBERTO (2) : antes de mais nada uma pequena retificação. Ao contrário do que foi a nunciado no nº 26 do Somnium, meu aniversário não é dia 12 de fevereiro — apesar de nada ter contra esta data. É 12 de agosto. Mas, ao assunto. Ao escrever sobre os filmes lançados em vídeo neste ano, imaginei que tipo de seleção é feita pe los distribuidores na escolha dos filmes, e não consegui visualizar critério algum. Além disso, levei em consideração que, no passo em que está, até o final do ano serão lançados cerca de 60 filmes na área de FC, o que é muito pouco, ainda mais se conside rarmos que mais de metade deles podem ser "aqueles" filmes de FC que ninguém em seu ju ízo perfeito gostaria sequer de saber que existem, quanto mais de assistí-los. Como o CLFC já providenciou em certa oportunidade uma lista de livros que os leitores gostari am de ver publicados, pensei se o mesmo não poderia ser feito com relação aos filmes em vídeo. As perguntas que coloco a partir daí são : a listagem de livros de FC foi a proveitada por alguma editora, ou não ? Existe algum contato, ou a possibilidade de contactar com as distribuidoras de vídeo para uma colaboração nesse sentido ? Seria in teressante saber disso, pois entendo que os que gostam de FC — e mesmo os que não são muito fanáticos, mas que gostam de cinema em geral — certamente irão preferir assistir "Daqui a Cem Anos", "O Incrível Homem Que Encolheu", "THX 1138", para citar alguns, do que algo como "O Ataque dos Tomates Assassinos" ou coisas como a incrível invasão dos nabos relutantes from outer space. Acredito que existam pelo menos 100 bons ou exelen tes filmes de FC que poderiam ser lançados em vídeo. Entre os que pessoalmente conhe ço e os que ouvi falar poderia facilmente fazer uma lista com bem mais de 100 títulos, e acho que muitos sócios do CLFC também o fariam. Sabe-se que nos EUA os filmes de FC e terror dos anos 40, 50 e 60 são comuns em vídeo, e não vejo razão para que o mesmo não ocorra aqui. É claro que lá eles são comuns nos cinemas também, em sessões especi ais, mas essa é outra história. Portanto, se for possível agir nesse sentido, proponho que o façamos, antes que os molusculóides sub-reptilianos compulsivos do planeta Zabi rinbeta disparem seus raios crepusculares paracromáticos abrasivos contra nossos apare lhos de vídeo, que de tão simples, não resistiriam.

*Retificação anotada. De qualquer forma, espero que você tenha recebido muitos cumprimentos e volte a recebê-los em agosto. Mas, às respostas : não; até onde sabemos, nos sa lista de títulos ainda não foi aproveitada por qualquer editora. Sim; temos um con tato, pelo menos, e que talvez possa ser ativado : trata-se do companheiro Sérgio Peř xoto Silva (41) que mantém boas relações com algumas distribuidoras. Vamos ver o que poderá ser feito. Mas veja você que as queixas que temos quanto ao descaso das edito ras no que respeita a FC se estende, da mesma forma, a outros segmentos : ao vídeo, ao cinema — especialmente na TV, aos jogos, e assim por diante. Estamos orfãos — ainda.*

PS.- Por favor, não deixe de avisar, com a maior antecedência possível, qualquer tenta tiva de invasão dos tais "nabos relutantes", para que possamos ter tempo de procu rar uma vaga na parede mais próxima !

ANDRÉ (47) : uma explicação : o Somnium anunciou que uma poesia de André Carneiro ti nha ganho um concurso nacional. Não é bem assim. O Concurso de Literatu ra instituído pela Nestlé — de maior prestígio no Brasil, até hoje, dá prêmios para lí vros inéditos; eles exigem um mínimo de sessenta poemas, uma obra considerável. André Carneiro ganhou o prêmio com noventa poemas, entre três mil e setecentos livros. O con curso inclui a edição da obra, que sairá em junho. O autor pretende convidar o Clube inteiro para o lançamento.

*E o Clube inteiro estará prestigiando o companheiro. Quanto à nota em referência, foi dada a partir de noticiário veiculado na imprensa. Tenha sido falha daquele ou má in terpretação deste Editor, não importa : ao nosso querido André, nossas escusas e, novã mente, nossos cumprimentos pelo prêmio.*

MARCELLO (83) : gostaria de fazer um comentário sobre as capas que ilustram o Somnium. As ilustrações são ótimas, muito bem feitas, na verdade nem tenho mui ta base para uma crítica profunda. O ponto a que quero chegar é sobre os temas que têm sido destaque. Até agora, desde o número 12 — quando passou a contar com ilustração na capa, o tema bélico é o que mais tem sido explorado. Essa tendência acentuou-se prin cipalmente do segundo semestre de 87 para cá. Nada menos de seis capas com armamentos até agora. Por que isso ? Será nosso principal gosto, desenhos de FC onde temas vio

lentos são abordados ? Será fruto das nossas dificuldades nesse violento mundo de hoje ? Ou será que nossos competentes ilustradores não podem imaginar situações mais elaboradas, inteligentes, criativas ? Acho que podem, pois belíssimas capas como as de fevereiro, março, abril e principalmente agosto de 87, mostram isso. Na minha modesta opinião, não é agradável animais monstruosos, caçadores, vingadores, armas poderosas ou não, ilustrando repetidamente o Somnium. Pode parecer um tema meio sem importância no contexto, mas deve ser analisado por nós, sócios do Clube. Vida longa e próspera ao CLFC.

*Todo tema é importante, e deve ser analisado. De fato, as capas do Somnium têm tido uma tendência como a apontada. E certamente nossos ilustradores têm suficiente capacidade criadora para nos mostrar trabalhos numa linha diversificada. Estamos certos que o farão.*

GERSON (90) : a respeito do Somnium de janeiro/88, gostaria de elogiar o trabalho de Ivan (6), "A Derradeira Publicidade do Hebefrênico Alfredo", interessante e divertido. Um dos poucos contos de soft-SF brasileira de boa qualidade. Já o artigo do Laerte (22) está meio confuso; afinal, Mesklin gira em torno de seu próprio eixo : não está parado, flutuando inerte no Sistema G! Cygni. Atendendo a solicitação de socorro do alter-êgo élfico do autor, estou enviando um artigo que, espero, esclarecerá a questão..

*Sem dúvida, nosso amigo Ivan é uma promessa seríssima da nova safra de escritores de FC nacional. Já quanto ao artigo mencionado, não é, repetimos, não é de autoria do sócio Laerte. O alter-êgo élfico está ligado a um outro companheiro.*

GASTÃO FERNANDO (106) : será que algum sócio teria um conto pequeno do Frederic Brown, que saiu na antiga "Fairplay", e que fala sobre um filosófico jogo de xadrez ? Se sim, gostaria de uma xérox.

*Então, turma, pesquisando os arquivos para ajudar o Gastão Fernando ?*

ROBERTO (107) : li com interesse a carta de Gilberto Schoereder na seção 'Cartas dos Sócios' do Somnium nº 26, pág. 3 e gostaria de expor minha experiência. Há pouco mais de um ano concluí um total de dez contos escritos que, além de FC, abordavam temas como o cotidiano, fábula, etc. Fiz desenhos de abertura para cada conto e para a capa, colocando tudo numa pasta e sonhando em vê-lo editado um dia. Já na ocasião sabia das dificuldades do autor-iniciante- não famoso- não marajá em tentar se impor num país onde a verba dedicada à Cultura é irrisória. Apesar disso, em minha santa inocência, cheguei a pensar que as editoras "compravam" os originais. Com uma cópia do livro debaixo do braço fui até uma editora cujo anúncio num jornal incentivava o iniciante a editar sua obra. Eles fizeram uma análise do livro e cerca de vinte dias depois me chamaram. Mostraram um estudo minucioso com a proposta de bancarem 30% da edição mas, infelizmente, cobravam um preço além de minhas possibilidades e em OTN. Conheci uma editora que se propôs a editar cobrando dez parcelas congeladas no mesmo valor e deixando por minha conta toda a edição, bem como a divulgação. O preço era mais acessível que da editora anterior e aceitei. Foi bastante sacrificado e, por cerca de um ano, passei com a corda no pescoço, vendo minha poupança e meu salário irem embora. Enfim, vi o livro publicado. Foi então, e esse é o ponto principal que quero abordar, que descobri que o difícil não é escrever e nem editar um livro, mas tentar divulgá-lo. A editora era simples e não possuía esquema de distribuição em livrarias. Cedeu-me uma lista de pessoas a ela ligada para que eu pudesse enviar convites para o lançamento. Enviei 300 convites esperando que pelo menos 10% aparecessem. Que nada. Desse total só surgiram quatro e, como vieram em duplas, cada dupla levou um livro ... Ora, se esse pessoal, que teoricamente seria o mais interessado, não soube valorizar nosso esforço, o que se pode esperar do público em geral ? Depois disso fui às livrarias e a um distribuidor. Em todos a experiência foi mais ou menos a mesma : o sujeito pegava o exemplar, mexia daqui, virava dali, tal qual uma dona-de-casa examinando uma lata de sardinhas no supermercado (cheguei a pensar que estavam procurando um brinde ou algo assim) e diziam pura e simplesmente que não iriam pegá-lo porque não vendia, porque não dava lucro. Também falavam em dificuldades burocráticas (nota fiscal, etc), davam um tapinha no ombro com palavras de pseudo-incentivo, recomendavam outro lugar que, por sua vez, nos chutava para outro, e por aí a fora. Foi uma boa ducha gelada. Sem dúvida alguma, uma pessoa dotada de recursos financeiros privilegiados tem melhores condi-

ções de se sobressair, de gastar mais numa editora mais estruturada, fazer uma edição de milhares de exemplares, uma capa mais elaborada e comercialmente mais competitiva, além de poder fazer sua propaganda que, sem dúvida, "é a alma do negócio". Porém, nesse oceano capitalista, onde é que fica o autor iniciante de poucos recursos? Que estímulo tem para escrever um segundo trabalho? Quando do lançamento, eu não esperava ter lucro, mas ao menos um retorno que cobrisse parte dos gastos ou que possibilitasse lançar um novo livro. Estou com meu segundo livro praticamente terminado e não tenho condições financeiras ou ânimo para publicá-lo. Tenho projeto para um terceiro, mas está comendo poeira na estante. Uma alternativa seria a das grandes editoras, particularmente as que possuem livrarias, arcarem com pelo menos parte dos custos. Entretanto, qual delas se arrisca a isso? Outra possível saída seria a de se tentar contactar e editoras no exterior e saber se aceitariam divulgar nosso trabalho. Sou leigo a esse respeito. Acho importante que os sócios que tiverem conhecimento nesse sentido procurem compartilhá-lo no boletim. Dados sobre editoras, sobre idéias quanto a divulgação e tudo que possa de algum modo contribuir para que o autor consiga "furar" o bloqueio que, por motivos vários, breca os seus ideais.

*Pois é, chará, não é fácil.. Mas estamos certos de que haveremos de encontrar ajuda e alternativas para ver nossos trabalhos publicados. Sabemos de algumas iniciativas nesse sentido, e logo teremos novidades. Pelo menos é o que esperamos.*

LUIZ (108) : estou impressionado com a perfeição da diagramação, redação, arte-finalização, etc ... do boletim Somnium. É fantástico : nele encontrei o que procurava. Lançamentos, acontecimentos e outros que envolvem a Ficção Científica, pois é a literatura do futuro, e meu passatempo predileto. Conforme prometi em minha ficha de inscrição, estou enviando juntamente com esta carta, um conto de minha criação. Seu nome é "A Viagem" e relata com certa dramaticidade, os pensamentos e sensações de um personagem que se encontra prestes a ser enviado a uma viagem ao inconcebível. Espero que gostem !

*Gratos pelas palavras gentis. É um estímulo e, ao mesmo tempo, um aumentar de responsabilidades. Seu conto abre, neste número, a seção dedicada a ficção. Continue.*

---

## CONTOS

---

### A VIAGEM

Luiz Moreira Júnior

De repente todas as luzes de um painel a minha frente se acenderam, iluminando meu rosto. Foi um susto passageiro. Logo acordei, depois de adormecer por alguns instantes, consequência da inalação de um gás tóxico em fase experimental com os humanos.

Abrindo os olhos, senti o mundo a minha volta rodar. Logo lembrei o motivo por que me encontrava naquela situação. Faziapapel de uma cobaia humana onde, após inalar esse misterioso gás, seria posto numa espécie de caixa com um complexo painel de controle, e inescrupulosamente seria enviado a uma viagem desconhecida, jamais realizada, só suposta em cálculos matemáticos avançadíssimos. Era uma viagem no tempo e no espaço.

Se me recordo bem, seria enviado ao ano 21 bilhões segundo padrão universal, equivalente a centenas de milhares de anos d.C. do calendário terrestre, a uma localidade do espaço onde deveria se encontrar o planeta Terra nessa época. Um ligeiro erro matemático e tudo iria "água abaixo", inclusive minha vida.

Procurei me mover, para desesperadamente me soltar da poltrona onde me encontrava. Não senti meus braços. Minha perna estava imóvel, e logo percebi que me encontrava indefeso perante a vontade de outras pessoas. Estava paralisado. Com certeza uma consequência passageira da inalação daquele gás.

Silenciei para ouvir o que se passava ao meu redor. Logo ouvi uma voz mecânica, provavelmente saindo de um altofalante, a dizer números. Procurei escutá-los melhor para saber seu significado. Um silêncio ensurdecador pairou sobre mim. De repente ouvi novamente aqueles números, mas notei que se apresentavam como uma contagem regressiva. Os números surgiram em minha mente ... "...18...17...16...15...14...". Rapidamente consegui



associá-los a minha situação. Meu coração disparou fortemente, provocando ligeiras pontadas, e com um suspiro desesperador gritei por socorro.

Não houve resposta. Meu destino é inevitável.

Como um flash fotográfico, o painel a minha frente tornou-se rosa. Senti a pressão diminuir. Meus ouvidos arderam. Apesar de estar paralisado senti a falta de gravidade. Me desesperei. Por sorte, a ação paralisadora do gás estava passando. Senti meus dedos tocarem meu rosto. Estava úmido.

O efeito paralisador cessa. Apoio meu corpo sobre a poltrona, e noto a tela de imagem a minha frente se iluminar com uma cor azul ofuscante. Sinto a temperatura subir. O calor aos poucos torna-se insuportável. O ar que respiro arde em meus pulmões. Prendo a respiração para diminuir a dor. Um pouco se passa, quando a falta de ar me sufoca. Fecho os olhos para aguentar por mais tempo. Um tempo se passa, e ao abrir os olhos vejo a cabine incendiar-se. Desesperado e sem escolha volto a respirar. Dessa vez o ar da cabine queima meus pulmões.

Por um momento, como um rolo de filme passando pela minha mente, lembro de toda a minha vida até o momento em que me encontro. De repente tudo se apaga. É a morte.

Infelizmente, os cálculos erraram e com certeza esse triste fim foi registrado pelos modernos computadores terrestres, acusando o erro fatal cometido.

## O GATO PRETO DE RIGEL-7

*Roberto de Souza Causo*

Mesmo nessa época tão moderna, a mística em torno de gatos pretos sobrevive. Penso que vemos neles o arquétipo da crueldade inerente à Natureza, e que assusta tão violentamente a nós, seres civilizados. Ou talvez, sentimos que eles representam uma liberdade selvagem que não é limitada pelos ditames da razão e por todas as nossas barreiras de moralidade e ética.

Eu já tive um gato preto. Mas "tive" é um termo forçado, visto que nunca consegui obrigá-lo a vincular-se a mim com alguma dependência, que não fosse maior que aquela costumeira e indefinida simbiose entre homens e gatos existentes há tanto tempo. Meu gato preto sequer era realmente preto. Ele era de um cinza escuro e sombrio. Mas em tudo o mais, era o que usualmente se espera de um gato preto: uma pequena fera de comportamento misterioso e arredio.

Ele tinha olhos de um fundo amarelo-esverdeado demoníaco (talvez fosse dele a primazia de tal cor, embora a definição fosse minha) que podiam arregalarem-se numa espécie de jovialidade contida ou semicerrarem-se numa expressão assassina.

"Meu" gato era-me inquietante. Não sei dizer porque trouxe-o comigo quando mudei-me para Rigel-7. Talvez por acreditar que ele seria uma companhia interessante nas horas vazias em que eu não estivesse ocupado com minhas pesquisas.

Sou um pesquisador de raios cósmicos, como sabem. Em Rigel-7 eu investigo as influências das emissões solares sobre o planeta. Por que um cientista perde seu tempo falando de gatos?

Bem, meu gato era peculiar. Não era grande companhia, é claro. Assim que chegamos ele dedicou-se a explorar as paisagens do planeta e a dar caça aos pequenos animais nativos. A princípio, receei que ele pudesse envenenar-se com algum tipo de carne não-comestível ou sofrer algum revês de um animal maior que ele. Mas como estava absorto em minhas tarefas, deixei-o a sua própria sorte (tal como ele fazia comigo).

Pois bem, o bichano atacava tudo o que via pela frente que não tivesse o dobro de seu tamanho. Arrisco dizer que algo no planeta multiplicara a sua ferocidade a ponto de eu mesmo temer um ataque, ainda que ele não demonstrasse nenhuma agressividade para comigo.

Comecei a colecionar esqueletos de pequenos bichos abatidos por ele, que costumava deixar as carcaças apodrecendo no meu bem cuidado jardim. É um jardim de flores naturais de Rigel-7, sabem? Mas meu jardim não vem ao caso, já que embora o gato constantemente

te fizesse seus estragos por lá, não foi com as flores que tive problemas.

Foi com a Natureza de Rigel-7.

Outra vez posso estar passando, com esta afirmativa, que sou um pesquisador sem rigor científico. Contudo, não vejo outra explicação.

Um dia notei a falta do felino. Estivera ocupado com uma experiência importante e me esquecera dele. De repente dei-me conta de seu desaparecimento, que já contava dias. Embora ele não fosse grande coisa como animal de estimação, eu me afeiçoara a ele e, afinal, fora eu quem o trouxera. Portanto, fui procurá-lo.

Foi uma tarefa dura, que tive que executar da maneira mais penosa possível : vasculhar do cada canto de uma floresta de algumas centenas de hectares. Receava que ele pudesse estar morto, mas continuei a busca.

Decorridos dois dias, que passei acampado na floresta, notei que tudo ao meu redor estava envolto em um silêncio não característico. Nenhum som de animais. Avancei flores ta adentro, sempre diante desse estranho fenômeno silencioso. Até que os ruídos voltaram, indistintos, ao ongo. Avancei de encontro a eles, determinado a solucionar o mistério.

Achei a fonte dos ruídos e encontrei o gato preto. O bichano estava agarrado bem no topo de uma árvore fina e desgalhada, de uns oito metros de altura. Não consegui entender como ele fora para lá. Mas o mais interessante diz respeito à fonte dos ruídos : Havia ali um número incontável de habitantes da floresta, algumas dezenas de espécies diferentes de pequenos mamíferos e répteis minúsculos e todos eles assediavam o meu gato como se fossem um exército de linchadores !

O felino conseguira se livrar da maioria deles ao subir na árvore (apenas uma nuvem de insetos continuava a atacá-lo e ele teve sorte, pois em Rigel-7 não há aves), mas estava todo machucado, quase morto de fome, sujo e com os pelos que lhe restavam arrepiados.

Tinha também, pela primeira vez, uma expressão de pânico em seus olhos amarelos.

Acendi uma tocha e afugentei a fauna de Rigel-7. Tive que fazer o que eles não conseguiram e subir até lá para pegar o bicho. Não foi brincadeira e não havia bombeiros por perto a quem recorrer.

Nos dias que se seguiram tratei dos ferimentos do gato e não o deixei sair. O bicho estava inusitadamente dócil e receoso do que estivesse do lado de fora das paredes. Achei que ele tinha aprendido sua lição.

Foi então que o surpreendi ensaiando alguns passos para fora. Não tive dúvidas : apanhei o bichano, fui com ele até o centro populacional mais próximo e ambos apanhamos uma nave de volta para a Terra.

Paguei caro pela viagem.

E mais caro ainda, em termos de tempo perdido, para encontrar alguém que quizesse cuidar dele. Podem considerar muito trabalho por causa de um simples gato preto, mas eu me considerava responsável por ele.

O meu medo era que talvez a natureza de Rigel-7 acabasse por também me considerar responsável, caso o gato continuasse com suas depredações. E se ela fora capaz de se mobilizar contra ele ...

Não sou um sujeito covarde (e muito menos supersticioso). Quero apenas paz para fazer o meu trabalho.

Quem sabe da próxima vez eu traga um canário para me fazer companhia.

## O ÚLTIMO CREPÚSCULO

Roberto Schima

Era julho.

Yang Wei-Te estava feliz. O céu estava claro, sem nuvens, prometendo uma bela visão. O perfume suave das milhares de flores dos jardins inundavam a noite emenebriantes ondulações. A delicada fonte ornamental, de mármore branco, jorrava a cristalina água vin da das distantes montanhas nevadas. O silêncio era quebrado pela infindável chuva ca<sup>u</sup> cateante. Alguns grilos cricricavam nos arbustos, ocultos pela folhagem.

As chamas das velas tremeluziam em lanternas de papel. Sombras dançavam ao sabor da fresca brisa vinda do leste. O céu cintilava de estrelas. Os deuses estavam alegres.

Yang Wei-Te, acompanhado de seus auxiliares carregados de papéis de arroz, tintas e pin<sup>o</sup> céis, preparou-se para mais uma noite de tranquila observação. Olhou distraído ao seu redor. As muralhas do castelo destacavam-se em negros perfis. Guardas trajando vestimen<sup>ta</sup> tas ricamente ornamentadas, traziam semblantes sonolentos.

Ginécia alisou novamente suas delicadas antenas azuis. O tempo seco e abafado trazia in<sup>u</sup> finitas partículas de poeira que aderiam como pragas nas colheitas.

"Pronto. Agora posso ouvir e cheirar direito. Ainda acabo pegando uma alergia.", pen<sup>so</sup> sou, palidamente.

Estava uma tarde quente, muito quente. A cozinha parecia um forno ligado ou uma câmara de vapor. Sabia descrever com exatidão o que estava sentindo o bolo de nêctar, que es<sup>ta</sup> tava assando para o chá das quatro.

- Trã, lâ, lâ. Lã, lâ, lâ, lâ - cantarolou baixinho, acompanhando o rádio-laser, mexen<sup>do</sup> do aqui e acolã. Talheres de ouro avermelhado e prata alaranjada. Taças de diamantes, pratos de magma endurecida. - Trã, lâ, lâ. Lã, lâ, lâ, lâ.

Do lado de fora, na varanda espelhada, seu marido, Antrôpio, tirava um cochilo numa ve<sup>l</sup> lha rede de fibras de prata. Seu rosto trazia reflexos vermelhos do gigantesco sol ver<sup>me</sup> melho, que parecia a tudo envolver. A poeira escaldante acumulava-se, insolente, nas re<sup>u</sup> entrâncias de seu corpo escamoso. Ele parecia não ligar.

Ginécia olhou casualmente pela janela. Viu o marido espreguiçar-se, sua boca abrir-se num enorme bocejo e ele voltar a dormir como um menino satisfeito, após um dia cheio de travessuras.

"Nós, donas de casa, também deveríamos ter nossa aposentadoria. Também deveríamos ter a nossa rede estendida na varanda para podermos dormir nas tardes quentes de verão."

Alisou os quadris doloridos com as azuis mãos inferiores, enquanto as mãos superiores apanhavam garfos de ouro para testar a firmeza do bolo. Seu avental gorduroso ondulava desanimadamente.

Transeuntes atravessavam as ruas de prata usando seus macacões de prata. De vez em quan<sup>do</sup> do, carros de prata passavam velozes, levando pessoas apressadas a lugares de prata. Talvez fossem mais cientistas rumando para os Laboratórios Prioritários de Resfriamento Anti-Solar. Seja como for, levantavam nuvens de poeira para desgosto de todos.

Uma brisa fugidia trouxe-lhe um cisco nos olhos múltiplos. Praguejou em pensamento. Cus<sup>tu</sup> tou para tirá-lo, mas conseguiu, à custa de muitas lágrimas.

Sentiu um arrepio no alto da cabeça. Suas antenas sensíveis captaram a conversa de dois vizinhos ao lado.

- ... e esse governo também não ajuda em nada ! - dizia um deles.

- Que é isso - replicava o outro. - Desde que o sol começou a se expandir, o governo procurou, a todo custo, minimizar o sofrimento da população. Não seja injusto. Você não viu os extensos refletores peliculares de prata que foram colocados em órbita? E os te<sup>l</sup> lhados de prata distribuídos à comunidade ? Vestimentas de prata, carros de prata, re<sup>u</sup> frigeradores ambientais e outras coisas mais. Tem mesmo satélites e estações espaciais a meio caminho entre o planeta e o sol, analisando constantemente o espectro, as emis<sup>o</sup> ões de rádio, o vento solar, a fusão atômica.

- Certo, certo. Porém você não pode negar que o governo tem sido muito parcial.

- Parcial como ?

- Ouvi falar que tem pessoas fretando aeronaves do Estado para se mudarem até latitudes mais elevadas, próximas dos pólos, onde a temperatura é bem mais tolerável ...

Ginécia tentou desviar sua atenção da conversa, contudo não resistiu em ficar ouvindo só mais um pouquinho. A conversa estava interessante e, além do mais, ela era mulher. Quem poderia culpá-la por isso ?

- Meu caro jovem, não sei quem lhe passou tais informações. Devo alertá-lo quanto a falsidade das mesmas e a uma maior precaução quanto a sua divulgação.

"O governo é terminantemente contra as idas às proximidades dos pólos. Nenhuma aeronave governamental está sendo utilizada para esse fim. Aliás o uso delas tem se concentrado basicamente na prestação de auxílio médico e de material nos territórios de difícil acesso. O governo tem advertido aos aventureiros quanto aos perigos de inundações e avalanches, pois os pólos estão derretendo rapidamente."

- Hum ... Tudo bem, pode ser que eu esteja enganado. Talvez eu esteja sendo precipitado. Mas, que tal irmos até a cantina molhar um pouco a garganta e falarmos com mais calma a respeito ?

- Vamos sim. Precisamos conversar e, cá entre nós, estou farto de ficar em casa.

As vozes se tornaram imperceptíveis e Ginécia retomou o seu trabalho.

Pelo rádio-laser ela já tinha ouvido vários informes sobre o estranho fenômeno que estava se processando com o sol. Cientistas estavam, constantemente, tentando tranquilizar a população sobre a temporariedade do evento. Segundo os astrofísicos, o sol entrara num estágio de flutuação no qual o núcleo super-denso sofrera uma súbita compressão, aumentando sua temperatura. Em virtude disso a pressão adicional do calor estaria vencendo a força gravitacional, abalando temporariamente o equilíbrio expansão-compressão. Conseqüentemente o sol estava aumentando de volume, fazendo a temperatura do planeta subir sensivelmente. Porém, garantiam os cientistas, em breve o núcleo esfriaria e o Sol retornaria ao estado normal.

Ginécia nunca se interessara por astronomia. Na melhor das hipóteses se preocupava com as estações do ano e com datas de aniversários. Antrópico também considerava os problemas do dia-a-dia mais urgentes que qualquer "verão inesperado", conforme dizia. Depois que se aposentou, seus problemas mais urgentes se resumiram em decidir se dormiria na varanda ou se iria jogar xadrez tridimensional com velhos companheiros no bar do velho Báquio.

Fazia tempo que ele não dirigia uma palavra de carinho à esposa. As vezes Ginécia se pegava pensando a respeito. Uma leve névoa de melancolia ameaçava envolvê-la e, rapidamente, chacoalhava a cabeça, repreendendo-se. Ela ainda o amava. Após todos esses longos anos de casados, ela o amava. Sentia bem lá no fundo que Antrópico também a amava. Era, porém, um amor feito de silêncio, acomodado pelos repetidos verões e pelas velhas rugas carregadas de poeira.

O forno sônico começou a piscar. Cuidadosamente, ela tirou o bolo dourado. Um forte odor de néctar espalhou-se pela casa como teias de aranha num sótão esquecido.

Com uma das mãos passou a cortar o bolo em fatias. Com outra separou copos, guardanapos, colheres e garfos. Com outra pegou o bule de chá. A última mão permaneceu apoiada nos quadris.

Seus quatro sapatos prateados produziam um som reverberante no assoalho de prata. Um som que se espalhava pelas paredes termo-isolantes, silenciando-se no teto.

Um carro de prata cruzou a rua em rápidos reflexos. Formaram-se redemoinhos. A nuvem de poeira assentou-se lentamente, flutuando na atmosfera tórrida e parada.

- Pronto. Está lindo ... - murmurou Ginécia, olhando para a mesa posta. O bolo no centro da mesa hexagonal continuava a fumar. A toalha rendada estava impecavelmente limpa e cheirosa. A mesa parecia muito grande para duas cadeiras apenas. - É uma pena não termos filhos ... - Tomaram essa decisão antes mesmo do casamento; decisão que lamentou posteriormente, quando era tarde demais.

Lá fora, sombras se alongavam sob o sol gigante do "verão inesperado". Antrópio ronca va sonoramente como o motor de um cão-de-guarda eletrônico.

Ginécia consultou o relógio, perguntando-lhe as horas.

- Quinze horas, dezessete minutos, quarenta e três segundos - informou o aparelhinho cintilante, colado na parede ao lado da lavadora-robô.

Estava na hora de chamar Antrópio. Tomariam o chá em silêncio, comeriam em silêncio, ele diria: "O bolo está uma delícia", ela responderia: "Obrigada.", ele resmungaria sobre o calor, ela concordaria, ele voltaria para a varanda e ela desarrumaria a mesa, esperando a hora de preparar a janta.

Suspirou.

Estava se dirigindo à porta de tela que dava acesso a varanda, quando sua antena direita captou um som estridente. O pequeno rádio-laser estava gritando, anunciando notícias urgentes. Meio interessada parou para ouvir na esperança de ter algo novo para contar a Antrópio. Metade de seus braços estavam apoiados no batente da porta e a outra metade segurava a fina tela de prata. Seus olhos múltiplos azulados focalizaram o interior da cozinha, detendo-se no rádio-laser.

O rádio-laser gritou:

- "Atenção! Urgente! Atenção, todos! A estação interplanetária de estudos solares, MAGMA IX, acaba de transmitir que, o nosso sol, acaba de explodir. O núcleo em fusão entrou em colapso. Desabou sobre si mesmo rapidamente e então, com o brilho de cem bilhões de sóis, estourou, espalhando matéria e gases em todas as direções num inferno interminável e inimaginável.

"Devido a enorme distância que nos separa dele, levaremos ainda vinte minutos para sentir os efeitos da catástrofe cósmica.

"A temperatura atingirá milhares de graus, derretendo todo o planeta, casas, carros, plantações, a crosta. Tudo. O oceano se transformará num caldeirão fervente. A atmosfera desaparecerá. A seguir virá o desequilíbrio total na gravidade que nos ligava à estrela, o bombardeio radioativo e prováveis choques de material solar. Um frio súbito se fará presente então, transformando o planeta num imenso bloco de gelo a vagar, morto, pelo vazio do espaço rumo a escuridão infinita. É o fim de tudo. O governo central pede desculpas ao povo por ocultar, durante tanto tempo, esse destino inevitável. Restam dezoito minutos ... que valham por uma vida!"

A voz metálica voltou a repetir o noticiário freneticamente. Partículas de poeira flu tuavam no ar em meio ao feixe de luz diagonal que penetrava pela janela. O bolo ainda fumegava. Ginécia fitava, fascinada, o pequeno rádio-laser. Lá fora, o sol brilhava, intenso, vermelho. Além do rádio, tudo estava em silêncio.

Ginécia, como que desperta de um sono profundo, saiu depressa para a varanda.

- Acorda, Antrópio, acorda!

O homem sobressaltou-se.

- O que, o que?

- Acorda, querido.

- Por que? O que foi, mulher?

- Vamos ver o pôr-do-sol. - As mãos de Ginécia, todas as quatro, seguravam fortes os braços do marido. - Vamos!

A poeira que cobria Antrópio começou a cair como flocos de neve.

- Ficou maluca! Me acordar desse jeito só para ver o pôr-do-sol! E ainda nem é hora! Olha lá, o sol ainda tá alto no céu, o calor tá de matar, e ...

Ginécia estava agora a beira das lágrimas. Fez o possível para conservar o auto-controle. Suas mãos continuaram firmes.

- Por favor, querido, faça isso por mim. Vamos ver o pôr-do-sol. Por favor.

Antrópio hesitou, olhando-a desconfiado, por fim concordou.

- Tã bem, tã bem. - Soltou um bocejo. - Mas depois você me deixa dormir até mais tarde, promete ?

- Prometo - respondeu Ginécia, baixinho.

Foram andando até o topo de uma colina próxima, onde havia um pequeno refletor e, sob ele, algumas mesas e banquetas para pique-niques. As ruas estavam silenciosas. As pessoas estavam se suas casas, algumas estavam nas varandas de suas casas. Todas silenciosas. Cada qual tinha ao seu lado alguém querido : um pai, um irmão, uma mãe, uma irmã, um avô, uma avó, um primo, um sobrinho, um filho, um neto, um marido, uma esposa, uma namorada, um amigo. O mundo estava em silêncio. Só Antrópio resmungava, enquanto subiam, mas, depois, ele também se calou.

Ginécia estava abraçada a ele. Já sob o refletor ela lhe disse, em tom de confiança :

- Antrópio, eu te amo.

Surpreso, depois de muitos anos, ele ficou sem jeito, sem saber o que dizer.

- Ginécia ...

- Obrigada pela vida que tem me dado. - E se abraçou mais forte a ele.

As palavras vieram meio engasgadas, trazidas com dificuldade do fundo mais profundo de Antrópio.

- Eu também te amo, Ginécia.

Juntos, abraçados, ficaram a observar o horizonte, o céu vermelho, as construções de prata em infinitos reflexos tardios.

O bolo de néctar parou de fumer.

O ar parou completamente.

Chegou o pôr-do-sol.

Yang Wei-Te sobressaltou-se, derrubando papéis, pincéis e vasilhames de tinta. Suas anotações para o calendário se transformaram num borrão pegajoso e escuro. As lanternas de papel tremeram.

- O que foi, senhor ? - perguntou um dos auxiliares, alarmado.

- Olha lá, olha lá - apontou Yang Wei-Te -, uma estrela ! Está nascendo uma estrela no céu ! Olhem todos vocês, olhem !

Os auxiliares seguiram o dedo do mestre e, na abóbada estrelada, num espaço antes vazio, admiraram o brilho branco-avermelhado crescer e crescer. Murmúrios de espanto espalharam-se na noite, afogando-se na fonte de mármore.

Após alguns instantes, de solene silêncio, Yang Wei-Te solicitou a seus auxiliares que prosseguissem com as observações enquanto ele, muito orgulhoso, foi narrar sua descoberta ao imperador Sung.

A estrela recém-nascida foi admirada em toda a China.

Foi o momento mais feliz da vida de Yang Wei-Te.

## ARTIGOS

## VÍDEO

*Gilberto Schoereder*

Parece que aos poucos os distribuidores de vídeo no Brasil estão acordando de sua letargia, e os lançamentos começam a aumentar. Ainda que a maior parte seja de filmes pornô ou produções modestíssimas sem maior interesse seja para quem for, a situação é evidentemente melhor do que a do ano passado, quando o pau rolava solto entre distribuidores e locadoras. As blitz para apreender material "pirata" ainda acontecem, mas em menor número. A verdade é que o mercado de distribuição "pirata" ainda é mais ágil do que o legalizado, apresentando as novidades do cinema com meses de antecipação às fitas seladas. Grande parte dos lançamentos selados são de filmes que já existiam no mer

cado paralelo, na tentativa dos distribuidores de fazer o consumidor de vídeo trocar as fitas ilegais pela qualidade de seus produtos. Assim, dos 21 lançamentos destes três primeiros meses do ano no gênero FC, pouquíssimos são novidade. Os títulos são :

**Dr. Otto e o Enigma do Raio Tenebroso** (Dr. Otto and the Riddle of the Gloom Beam)-EUA 1985. Direção : John Cherry.

Em ritmo de comédia, um inventor maluco inventa um raio para causar um transtorno no sistema econômico mundial, sendo combatido pelo herói Lance Sterling.

**Solaris** (Solaris) - URSS - 1971 - Direção : Andrei Tarkovsky.

Baseado no livro com o mesmo nome de Stanislaw Lem, e tido como um dos melhores filmes de FC de todos os tempos, uma espécie de réplica soviética ao "2001" de Kubrick.

**Os Visitantes** (The Visitants) - Direção : Rick Sloane.

Mais uma ficção em ritmo de comédia, sobre seres extraterrestres que vem à Terra.

**Liquid Sky** - EUA - 1982 - Direção : Slava Tsukerman.

Um dos filmes mais alucinados dos últimos tempos, abordando a vida do submundo de Nova York e misturando seres alienígenas que se alimentam de uma substância semelhante à heroína, que é produzida nos cérebros humanos no momento do orgasmo.

**Morte pelo Telefone/Assassinato pelo Telefone** (Murder by Phone) - Canadá - 1981 - Direção : Michael Anderson.

Um filme um tanto complicado com Richard Chamberlain, sobre um demente que pretende matar uma série de pessoas (e realmente o faz) através de sinais emitidos através do telefone, num processo inventado por ele.

**Mad Max - Além da Cúpula do Trovão** (Mad Max - Beyond the Thunderdome) - Austrália - 1985 - Direção : George Miller e George Ogilvie.

O terceiro filme da série com o grande herói Mad Max. O planeta é apresentado em seu estágio final de desagregação econômica e social, num grande espetáculo visual.

**Superhomem - O Filme** (Superman - The Movie) - EUA/Inglaterra - 1978 - Direção: Richard Donner.

O primeiro filme da série, apresentando toda a história do super-homem, desde sua infância em Krypton até sua vida secreta na Terra, combatendo os inimigos do Bem como Lex Luthor. Grande elenco e efeitos especiais.

O **Exterminador do Futuro** (The Terminator) - EUA - 1984 - Direção : James Cameron.

Sem dúvida o melhor filme de Schwarzenegger, interpretando um andróide que realiza uma viagem para trás no tempo, na tentativa de alterar o futuro. Um grande filme.

**Blade Runner - O Caçador de Andrôides** (Blade Runner) - EUA - 1982 - Direção : Ridley Scott.

Um dos filmes mais comentados dos últimos anos, e imediatamente colocado entre os maiores de FC já realizados, baseando-se (ainda que um tanto remotamente) no livro de Philip K. Dick.

O **Último Guerreiro das Estrelas** (The Last Starfighter) - EUA - 1984 - Direção : Nick Castle.

Sem apresentar uma história excepcional, uma boa diversão. Introduce na ficção científica aquilo que um crítico americano chamou de a única nave espacial de guerra aceitavel num futuro distante.

**Howard - O Super-Herói/Howard - O Pato** (Howard the Duck) - EUA - 1986 - Direção : Willard Huyck.

Produção fracassada e filme fraco sobre o pato Howard, que vive num mundo paralelo semelhante à Terra, e que é trazido ao nosso planeta por acaso, enfrentando dificuldades. Em ritmo de comédia sem graça.

**Jornada nas Estrelas IV - A Volta para a Terra** (Star Trek 4 : The Voyage Home) - EUA - Direção : Leonard Nimoy.

Novamente a tripulação da Enterprise aventura-se pelo espaço, e tempo, sob o comando competente do capitão Kirk, e de Leonard "Spock" Nimoy na direção do filme. Com bons efeitos, muito humor, uma ótima mensagem ecológica e os intérpretes muito à vontade, é o trabalho que mais se aproxima da série da TV.

**Mulher Nota Mil** (Weird Science) - EUA - 1985 - Direção : John Hughes.

Comédia juvenil sem graça, sobre dois jovens que decidem construir a "mulher ideal".

**Mad Max** (Mad Max) - Austrália - 1979 - Direção : George Miller.

O filme que deu início à série, e o melhor dos três, com Mel Gibson interpretando o policial que se transforma num perseguidor implacável após a morte de sua família pelos "loucos" das estradas. Situado num futuro próximo, apresenta cenas inesquecíveis de um mundo em decomposição.

**Rebelião nas Galáxias** (Slave Girls from Beyond Infinity) - EUA - 1987 - Direção : Ken Wiatrak (ou Ken Dixon).

Aventura situada num futuro distante envolvendo duas belas garotas que escapam de uma prisão num asteróide, e encontram um lindo planeta e muitos problemas.

**O Retorno** (The return) - EUA - 1987 - Direção : Greydon Clark.

Dois terrestres são envolvidos numa investigação acerca de uma nave espacial alienígena que chega à Terra, onde já esteve há 25 anos, quando os dois eram crianças e tiveram um contato com ela.

**Guerreiro do Mundo Perdido** (Warrior of the Lost World) - EUA/Itália - 1983 - Direção: Robert Worth.

Mais um abominável filme italiano sobre o mundo após a guerra nuclear, com os sobreviventes mais uma vez reunindo-se em grupos rivais.

**Mutantes** (Mutants) - EUA - 1985 - Direção : John 'Bud' Cardos.

Seres humanos sofrem mutações horríveis devido a um agente químico que está sendo utilizado num projeto secreto numa fazenda. Transformam-se em zumbis assassinos, é claro.

**Chamas de Vingança** (Firestarter) - EUA - 1984 - Direção : Mark Lester.

Baseado no livro "A Incendiária" de Stephen King, uma de suas histórias que menos exploram o lado do terror, abordando mais a relação entre a ciência e o poder. A garotinha Drew Barrymore é quem mais sofre com seu poder pirocinético que agentes de um departamento misterioso do governo - A Loja - pretendem explorar. Bom filme.

**O Sobrevivente** (The Running Man) - EUA - 1987 - Direção : Paul Michael Glaser.

Lançamento praticamente simultâneo com o cinema, em mais uma aventura de Schwarzenegger no futuro, com muita movimentação, violência, mas com uma boa visão do futuro da televisão e sua utilização como forma de dominação das massas.

**1999 - O Sobrevivente do Fim do Mundo** (Survivor) - Direção : Michael Shackleton.

Lançamento simultâneo com o cinema, e até o momento, sem maiores informações.

## PROGRAMAÇÕES DE VÍDEO EM SÃO PAULO

*Sérgio Peixoto Silva*

Para os sócios que moram em São Paulo e ao redor, uma boa para se quebrar a rotina são as Programações de Vídeo que acontecerão de abril até agosto, nos diversos Centros Culturais da Cidade. E o que é melhor, de **GRÇA**.

O sócio nº 41 (Sérgio Peixoto), organiza e dirige as mesmas, o que quer dizer que desenhos não vão faltar, mas há filmes de animação também, para os saudosistas dos velhos desenhos de marionetes (Thunderbirds), ou os velhos heróis infantis japoneses (Ultra Man e Nacional Kid), ou inéditos na TV. Como já dito, uma boa opção para quebrar a rotina.



ABRIL - SESC DO CARMO - Rua do Carmo, 147 - fone : 35-9121

CINEMA DE ANIMAÇÃO - MARIONETES

Todas as terças e quintas, às 13:30 e 18:30, as velhas séries de marionetes que agitam a infância estão em reprise : Thunderbirds, Capitão Escarlate, Stingray e Joe 90. Aos sábados, 15:00 horas, desenhos da década de 50 : Popeye, Pernalonga, e 7 aventuras do Superman, datados de 1942. A programação desta e das outras exposições ainda não foi definida. Para datas exatas, ligar no início de cada mês.

MAIO - TÊRREO CULTURA - Rua Libero Badaró, 39 - fone : 257-1311 / R. 393

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS JAPONESES

Todas as quartas e sextas, às 12:30 e 18:30, desenhos inéditos japoneses, na TV, Cinema e Vídeo, sem dublagem ou legendas, mas não se preocupe, serão distribuídas sinopses para você não se perder. Os melhores desenhos exibidos pelas TVs do Japão, mais alguns especiais de cinema, a maioria girando em torno da FC. Entre os títulos, alguns clássicos conhecidos : Gundam I (2 Caps.), Galaxy Express 999 (2 Caps., o mesmo autor de Patrulha Estelar, ou Yamato), e sucessos do ano passado : Dragonar e Dead Hunt.

JUNHO - SESC DO CARMO

MÊS DOS DESENHOS ANIMADOS

Os últimos lançamentos em Vídeo, fresquinhos no mercado, e os sucessos de boa venda : Vampire Hunter D, Capitão Harlock, Terror em Love City, e A Turma do Barulho entre outros.

JULHO - SESC POMPÉIA - Rua Clélia, 55 - fone : 864-8544

I GRANDE MOSTRA DE DESENHO ANIMADO JAPONÊS, E CINEMA INFANTIL

Nesta mostra, nenhum dos apresentados durante maio serão reprisados. Todos também são inéditos, com a diferença que são apenas para o cinema.

A nata do desenho japonês. Destaques para os dois Longas do Galaxy Express 999, Yamato, Nausica do Vale dos Ventos, Lapyuta, Crusher Joe, Golgo 13 e o especialíssimo Lens Man, baseado no trabalho de E.E. Doc Smith, com efeitos computadorizados que colocam Tron no chinelo. Na área dos saudosistas, Kimba, A Princesa e o Cavaleiro, Cyborg 009. Nos filmes, Ultra Man, Ultra Seven, e 15 capítulos do Nacional Kid. Num total de 27 títulos diferentes. Paralelamente a mostra de Vídeo, haverão mais 3 exposições :

- Revistas em quadrinhos japonesas, desde edições especiais, até para você ler, passando por livros técnicos (estes, para se ver de longe).
- Posters originais do Japão, sobre os desenhos exibidos.
- Kits montados de diversas naves que aparecem nos desenhos exibidos.

Convém lembrar que os desenhos estão sem dublagem ou legenda, mas como em maio, haverá distribuição de sinopses. Os horários são : de terça a domingo às 13:30 e as 19:00 hs.

AGOSTO - TÊRREO CULTURA

MARIONETES EM AÇÕES

Para quem perdeu abril, ou quer ver de novo. Thunderbirds, Capitão Escarlate, Stingray e Joe 90 novamente em exibição, com alguns dos passados em abril, mais os novos lançamentos previstos para junho.

E por hora é só. Os que desejarem mais detalhes, entrem em contato direto com o Sérgio. Ele não é macaco gordo, mas quebra seu galho !

**BOM DIVERTIMENTO !**

PEQUENA REVISÃO FÍSICA DE "MISSÃO DE GRAVIDADE"

*Gerson Lodi Ribeiro*

Procurando humildemente esclarecer as dúvidas dos nobres primogênitos de Ilúvatar, procurei colocar no papel, durante uma tarde nublada de sábado, algumas das idéias que me vieram à mente após ler o bom artigo Eldar no Somnium de janeiro. Embora ainda não me tenha sido concedido o privilégio de ler a obra em questão, conheço a história em li

nhas gerais através da resenha de David Allen, em "No Mundo da Ficção Científica". Bem, aí vai :

- (I) Os dados de Clement são os seguintes : diâmetros polar e equatorial; período de rotação e acelerações gravitacionais superficiais no Equador e nos pólos.  
A aceleração gravitacional nos pólos deve ser calculada conforme sabiamente indicada no artigo élfico. Porém, para o cálculo da gravitação no Equador a aceleração centrífuga não pode ser desprezada (Afim, aquela velocidade de rotação é simplesmente estúpida...).
- (II) Então, é aquele velho papo : três equações (as fórmulas de  $g_p$  e  $g_e$  e a razão  $g_p/g_e$ ) e - somente a bem da elegância formal - três incógnitas ( $g_p$ ,  $g_e$  e  $M$ ) .  
Parafrazeando os nobres elfos, "Assim, tudo bate com tudo !" É só conferir.
- (III) Cálculos feitos, encontramos  $g_e$  e  $g_p$  (compatíveis com os dados de Clement), e, mais importante,  $M = 15,3 M_e$  (Massa de Júpiter). Temos Mesklin como um planeta extremamente denso : mais de quinze vezes a massa de Júpiter compactada num volume menor que 30% do volume do planeta Saturno. Um mundo com uma densidade 290 vezes maior que a da água.
- (IV) O autor afirma que a atmosfera se compõe de nitrogênio e metano, enquanto é sabido que planetas muito massivos são gigantes gasosos, com atmosferas riquíssimas em hidrogênio. Nenhuma incoerência, se tornarmos a lembrar o curto período de rotação. Ainda que a atmosfera inicial de Mesklin tenha se constituído quase que exclusivamente de  $H_2$ , na época em que se passa a história de Clement, a virtual totalidade dessa substância leve e volátil já se teria ejetado para o espaço exterior. Aliás, a atmosfera de azoto-metano de Mesklin deveria ser muito tênue.
- (V) Seria bom deixarmos Coriolis e Roche de lado. Independentemente do que Mestre Clement possa ter escrito a respeito, tais forças não atuam no modelo proposto pelo autor.
- (VI) Ponto ganho para os Elfos quando afirmam que um planeta não se formaria com tanta velocidade de rotação. Contudo, não é impossível que Mesklin, em seus primeiros dias, tenha possuído uma velocidade menor - o planeta poderia ter adquirido momentum angular às expensas de um corpo estranho ao Sistema 61 Cygni. Esse é o tipo de evento que pode ocorrer com relativa facilidade em sistemas estelares binários.
- (VII) E, por falar no primário, 61 Cygni é um sistema duplo composto por estrelas de tipos espectrais K6 e M0. Mesklin deveria orbitar exclusivamente em torno de K6, a fim de residir numa ecosfera adequada (Ecosfera é definida como a região de um sistema estelar na qual um mundo terrestre colocoado numa órbita estável de baixa excentricidade teria alta probabilidade de originar vida "como conhecida pela atual ciência humana" - No Sistema Solar, imagina-se que a ecosfera esteja limitada ao plano da eclíptica, entre as órbitas de Vênus e Marte).
- (VIII) Podem até me chamar de chauvinista, amigos elfos e humanos, mas não acredito que um planeta tão massivo e com gravitação tão variável pudesse abrigar o desenvolvimento de vida superior no estilo descrito por Clement. Talvez, seja somente preconceito meu, sei lá... É lógico, isto em nada desmerece o excelente trabalho de Clement, um magnífico exemplo de Hard-SF.
- (IX) Os sócios (humanos, élficos e outros) que desejarem receber a memória de cálculo deste artigo, dados ou referências adicionais terão suas solicitações atendidas com prazer. Por favor, escrevam-me através do Somnium, ou diretamente. Endereço : Rua Araguaia, 551 - aptº 803 - Freguesia - CEP 22700 - Rio de Janeiro RJ.

## RESENHAS

Gilberto Schoeneder

**Operação Cavalo de Tróia** (Caballo de Troya) - 1984, J. J. Benitez  
 Editora Mercuryo, 560 páginas.

Este livro do jornalista espanhol Benitez está sendo divulgado ou como ficção científica ou como realismo fantástico, o que já é outra coisa. Só pode ser aceito como ficção científica. Ruim. Fica até mesmo difícil entender o enorme sucesso que o livro alcançou na Europa e o relativo sucesso no Brasil, chegando a ocupar por alguns dias uma posição entre os 10 mais vendidos.

O trabalho é totalmente indefinido. Tenta passar por uma narração real de acontecimentos fantásticos, mas só pode ser encarado como ficção. E, neste aspecto, mostra que Benitez não aprendeu nada com os mestres da FC. Ele afirma ter entrado em contato com um oficial da Força Aérea dos EUA, aposentado e vivendo no Yucatán, no México. Este oficial, o Major, lhe entregou um diário onde narra nada mais nada menos do que uma viagem no tempo, mais precisamente, à época de Jesus Cristo, onde o Major presencia os últimos dias de vida de Cristo. Acontece que a simples idéia da existência de uma máquina do tempo nos anos 70, tal como é explicada no livro e querendo dar a idéia de que se trata de algo real, é inacreditável, e o autor tenta torná-la viável dizendo tratar-se de um projeto (obviamente) secreto. As viagens no tempo são um dos temas mais comuns na ficção científica, mas também um dos mais difíceis de se trabalhar. Para regularizar esta situação incômoda, Benitez fornece tamanha quantidade de dados (pseudo) técnicos sobre o projeto e a construção da máquina, que o livro torna-se um enfadonho manual de medidas e procedimentos, perdendo o ritmo de suspense e todo o interesse que ele havia conseguido sustentar a duras penas nas primeiras sessenta páginas, e fazendo ao mesmo tempo a ficção científica retornar no tempo, pelo menos uns quarenta anos.

A viagem ocorre com certa facilidade, e a partir daí o Major, que participou do regresso ao passado, narra seu contato com Cristo e seus seguidores, modificando pequenos detalhes do Evangelho, "esclarecendo" outros pontos dúbios, e descendo a minúcias que, em alguns momentos, chegam a ser sádicos, como durante a crucificação, observada cientificamente pelo Major, que mede a capacidade respiratória, o volume de sangue perdido, o tamanho dos pregos, e o nível de dor que Jesus teve de aguentar antes de sucumbir. Sádico ou fanático, é chato.

Outro problema certo do livro reside no fato de se conhecer antecipadamente seu final. A novidade fica por conta do surgimento de um objeto voador, o que se supõe que seja um OVNI. Mas nada é totalmente explicado, pois o autor continuou sua aventura no passado em outros livros e não poderia contar tudo neste. Os outros, aliás, parece que venderam tão bem quanto este. Se a idéia de Benitez era passar a noção de que Cristo tinha algo a ver com alguma cultura alienígena e ligá-lo ao fenômeno OVNI - o qual ele próprio estudava - poderia fazê-lo num ensaio, ou numa ficção menos enfadonha. A verdade é que o leitor fica na dúvida quanto a seus objetivos. De qualquer forma, se pretendia escrever "realismo fantástico", poderia aprender alguma coisa lendo Bergier, Guy Tarade ou Robert Charroux, procurando investigações, no mínimo, plausíveis. Se pretendia fazer ficção científica, o espanhol está anos-luz de distância das grandes histórias sobre o tema, de H.G. Wells a Asimov.

**Agentes Sentimentais no Império Volyen** (The Sentimental Agents in the Volyen Empire)  
 1983 - Doris Lessing, Nova Fronteira.

A escritora Doris Lessing continua com este livro a série conhecida como "Canopus em Argos: Arquivos", iniciada com o excepcional "Shikasta". O livro foi publicado o ano passado pela Europa-América na coleção Nebula e vendido no Brasil a um preço um tanto salgado. A história desta vez passa-se num planeta do Império Volyen, onde o agente Klorathy observa os acontecimentos em nome de Canopus, o grande império universal, mantenedor de uma rede de energia que atravessa o universo e atinge todas as coisas vivas, dando-lhes substância e força para enfrentar o poderoso e maléfico império de Puttiora, representado pelo planeta Shammatt, num momento em que o universo atravessa uma crise causada por um "desastre", um desarranjo das estrelas que perturba o fornecimento de energia positiva para os planetas. Lessing baseou-se, como nos demais livros, na sociedade terrestre atual, e nos problemas que ela enfrenta, fornecendo uma solução para eles, mas sem estender-se em seus estudos das lendas e mitos terrestres como havia feito em

"Shikasta" e "As experiências de Sirius", principalmente. Aborda a questão da retórica, da existência das palavras vazias da retórica e da política como uma forma de dominação do Mal, das forças dispersivas do universo. Os agentes de Canopus tentam fazer com que as pessoas do Império Volyen tentem pensar desapassionadamente, calmamente, evitando os jogos de palavras que procuram apenas exaltar os sentimentos, e inevitavelmente levar as pessoas a confrontos que elas geralmente, ou sempre mesmo, não desejam. Como em todos os outros livros da série, uma aula de narração, de fluência e conhecimento profundo dos processos que se desenvolvem em nossa sociedade. Um livro excepcional.

---

CRÔNICAS DO ANDRÉ

---

## O MISTÉRIO DA LAGARTA MORTA E A MÍSERIA SOMA DE 75 MIL DÓLARES

*André Carneiro*

Muitos confundem a ficção científica com a própria ciência.

Há uma zona de transição entre o que se imagina ser possível através da ciência e aquilo que a ciência já conseguiu, praticamente. Existe na física moderna o chamado "número quântico de incerteza", a matemática não é mais aquela pretendida ciência "exata", basta dizer que as verdades didáticas colegiais (quatro pontos unidos por ângulos de 90 graus dão um quadrado), quando projetadas em distâncias astronômicas, no espaço, não funcionam, o espaço é curvo ...

A Parapsicologia dança nessa terra de ninguém, onde a mágica e o fato não se distinguem. Conheci pessoalmente Hyeronimus, há mais de dez anos; ele já deveria ter 80 anos, é possível que já tenha morrido ... Não tenho meu arquivo neste momento para citar dos minuciosos, mas ele era e deve ser até hoje muito conhecido nos Estados Unidos por que tinha inventado um aparelho com elementos eletrônicos, destinado a combater pragas da agricultura, insetos, vermes comedores de folhas, etc...

A coisa funcionava da seguinte maneira: um agricultor tinha a sua plantação sendo consumida por uma lagarta qualquer; em vez de usar DDT, BHC e outros venenos perigosos, chamava Hyeronimus (não era pseudônimo, ele tinha mesmo esse nome de alquimista medieval). Com seu equipamento instalado na sede da fazenda, ele trazia um exemplar da lagarta e a colocava em seu aparelho, em funcionamento. Confesso que nunca entendi como a coisa operava. O certo, (como comprovava o dinheiro que ele ganhava fazendo essas parapsicológicas exterminações) era que a lagarta do aparelho morria, e também outros milhares de lagartas na plantação, as vezes em locais bem distantes. Hyeronimus percorreu os Estados Unidos fazendo esse estranho trabalho.

Como operava o seu aparelho, ou melhor, qual a teoria que explicava a morte das lagartas distantes, espécie de "voodoo" eletrônico? A resposta não-resposta eu obtive em uma conferência do próprio Hyeronimus, coisa que me intriga e fascina sempre.

Como um bom e pragmático americano ele falou das plantas como entidades capazes de "sentir" e até de se "comunicar", dando exemplos práticos. Trouxe algumas plantas em vasos, ligou em suas folhas terminais elétricos dos seus aparelhos e nos fez "ouvir as suas vozes". Por exemplo, uma planta com a terra seca emitia um ruído constante e fino (com um pouco de imaginação poderíamos até acreditar que ela estava "gritando" por um copo d'água). O conferencista despeja na terra o ansiado copo. O resultado era impressionante. A planta passava a "cantar" em outro tom, o auditório até aplaudia.

Depois Hyeronimus passou para o mais importante. Uma tentativa de elaborar uma teoria para explicar seu aparelho de matar lagartas. Vou resumir, porque ele foi minucioso, preciso e extremamente científico. Era um fato recente. Chamado para controlar uma praga em uma propriedade do sul dos Estados Unidos, Hyeronimus colheu um exemplar do inseto e pos no aparelho. No dia seguinte foi examinar os resultados. Ele e o fazendeiro ficaram muito contentes. A praga morria aos milhares.

Hyeronimus fez então uma pausa, como quem medita sobre o mistério do mundo. Mudou de tom e muito honestamente confessou que, revisando a máquina, descobriu que ela não estava funcionando na sua parte mais essencial, um elemento qualquer não tinha sido colocado. Mistério. Como se o leitor do Somnium tivesse assistido um belo programa de televisão e

verificado depois que o pino de entrada da corrente elétrica estava desligado ...

Nesse fim da conferência o auditório estava sem saber o que pensar, eu também. Hyeronimus finalizou a sua palestra com algumas frases (sem explicação), que eu me lembro até hoje e são memoráveis. Disse ele, com ênfase, que esse fenômeno tinha se repetido algumas vezes e que ele estava absolutamente convicto de que NÃO era necessário construir a máquina para que ela funcionasse, bastaria colocar a lagarta amostra em cima do esquema, isto é, em cima do desenho esquemático do complicado aparelho. Com essa frase final, ele terminou, o público aplaudindo meio estatelado. Eu poderia escrever páginas sobre esse final que me pira a cabeça até hoje. Mas vou fazer como o sábio Hyeronimus, colocar um ponto final, por enquanto.

\*\*\*\*

Gilberto, no nº 26 volta a falar sobre o descaso das editoras, etc...em se tratando de publicar FC. Confesso que fico meio embaraçado para interpretar reações "culturais" brasileiras. É um lugar comum afirmar que o brasileiro não gosta, ou desconhece a música erudita. São Paulo tem três orquestras sinfônicas, o Brasil inteiro meia dúzia, qualquer Venezuela tem duzentas, os Estados Unidos vinte mil e vai por aí afora. Entretanto cento e cinquenta mil pessoas foram ao Ibirapuera assistir um concerto de música erudita.

Bem, pode-se explicar que foi a propaganda, etc... Mas, cento e cinquenta mil é um número inexplicável e paradoxal. Fui chefe de edições de uma editora. Depois de alguns anos me aborrecia a minha ignorância na interpretação do que iria fazer sucesso e o que seria capaz de atingir o público. Fiquei muito consolado quando, trocando idéias recentemente sobre o assunto com alguns editores, eles também não sabiam muito mais do que eu. Uma coisa é certa. A irritação do Gilberto é legítima e justificável. Vamos fazer uma corrente de "irritados" e tentar mudar a situação.

Spielberg confessa que não conseguia convencer os estúdios a fazer grandes produções de FC. Hoje, o setor dá o maior lucro para os estúdios. De fato, se a explicação não for a que eu vou dar, deve estar próxima. Ficção Científica, por preconceito e desconhecimento, é algo inferior, desprezível, envergonhante, para os editores, acompanhados pela maioria dos críticos tupiniquins, que nem sabem distinguir a SF.

Se a gente cita Vanneгут, 2001, Huxley, etc... etc... etc... eles fazem uma cara de quem se pergunta "ah, isso é diferente, não é bem ficção científica". O "caso" do Marcelo Paiva foi bem colocado. Com propaganda, vende-se, na verdade, nossos escritores de FC (e coloco muitos contos do Somnium já com nível profissional) são superiores em qualidade literária e imaginação a cerca de metade de um lixo estrangeiro mal traduzido e vendido (mesmo sem nenhuma propaganda). O Clube tem que fazer pressão e argumentação com os editores a respeito. Eu sempre afirmava ao Jeronimo Monteiro que iríamos ainda assistir ao "boom" da FC no Brasil. Em vez de esperar, vamos contribuir para que isso aconteça. O Clube e o Somnium vão ter um papel histórico nesse fato, tenho certeza.

\*\*\*\*

Uma provável retificação : li em um número passado do Somnium que o leilão de uma parte do Museu de Ficção Científica de Forrest J. Ackerman foi um grande sucesso econômico. Recebi dele uma carta afirmando o contrário. Ele cita : - "I hope you make a million", said Don Wollheim, in advance. After the fact, "An unmitigated disaster", said Robert Madle. Forrest foi bem direto, confirmando : "For my part, the auction was an unmitigated disaster, a financial catastrophe and a personal tragedy". Chega a ser comovente ...

É claro, alguns números que ele cita podem ser interessantes para nós, mas são pequenos em termos de USA. Ele me confessa que, descontando as porcentagens do leiloeiro, taxas, etc... sobrou para ele US\$ 75.000 (setenta e cinco mil dólares) que não são suficientes (palavras dele), para uma independência financeira para o resto da vida (como ele esperava).

De qualquer maneira, as comparações entre as "decepções" (dentro da FC) americanas e nossa "favelal" pobreza são bem tristes, para nós.

## COLECIONANDO

## EDITORA GLOBAL

Caio Luiz Cardoso Sampaio

A Global (GD) Editora e Distribuidora Ltda. - São Paulo lançou, entre 1973 e 1977, uma série de obras de vários gêneros, incluindo algumas de Ficção Científica; alguns volumes são numerados, outros não, embora na contra-capa seis volumes apareçam formando uma série.

Os volumes são em brochura, com dimensão de 12 x 19-20-21 cm.

1	O outro Diário de Phileas Fogg The other loc of Phileas Fogg P. J. Farmer	1974	192	4*	Viagem no Tempo Impossível There Will be Time Poul Anderson	1977	190
2	Dr. Who e a Mudança na História Doctor Who and the day of the Daleks Terrance Dicks	1974	152	5	A mente Aprisionada The Mind Cage A. E. Van Vogt	-	175
3*	A Espada Quebrada The Broken Sword Poul Anderson	1975	190	6	Os Herdeiros da Babilônia The Heirs of Babylon Glen Cook	-	221

\*Nestes volumes, os números não aparecem nas lombadas, mas apenas nas relações internas e obedecem as posições 3 e 4.

Não constando da sequência citada, aparecem outras obras de Ficção Científica :

1	Vingança Diabólica Ratman's Note Books Stephen Gilbert	1974	195	3	A História dos Discos Voadores The Flyng Saucer Story Brinsley Le Poer Trench	1974	200
2	A Vingança dos Discos Voadores Operation Earth Brinsley Le Poer Trench	1974	151	4	Projeto Venus The Venus Probe E. Howard Hunt	1973	224

## POCKETS EM REVISTA

## THE RAINBOW CADENZA

J. Neil Schulman - 1983 - Avon Books - 366 pães.

Sérgio Fonseca de Castro e José dos Santos Fernandes

A história se passa no século XXII onde, devido à manipulação genética no sentido da produção de mais indivíduos do sexo masculino, necessários às guerras que assolaram a Terra no século anterior, a proporção entre os sexos é de 7 homens para 1 mulher. Isto criou uma situação socialmente explosiva, com o aumento assustador do número de ataques sexuais. Para contornar este problema e garantir a paz mundial, o governo da Federação Terrestre estabeleceu um corpo de "prostitutas a serviço do Estado" formado às custas do recrutamento obrigatório, por três anos, de todas as mulheres que atingem a puberdade (exceção feita apenas às comprovadamente homossexuais), aliviando deste modo as necessidades da imensa população masculina.

Neste cenário surge Joan Darris, uma jovem artista, criadora de sinfonias de luz utilizando lasers que é a forma mais expressiva de Arte no século XXII. Joan se rebela contra sua convocação e passa a lutar pela sua liberdade pessoal e também pela vida de sua mãe, colocada em hibernação após um acidente e assim mantida pelos interesses de seu pai e de sua irmã mais velha.

Em termos gerais o livro teria tudo para ser uma grande obra de FC com temas originais e ousados, desenrolando-se em um "background" fascinante. Porém, este talvez tenha sido o maior percalço de Schulman, escritor que até então havia escrito apenas um outro romance. Ele não consegue explorar convenientemente o ambiente por ele criado e se perde em longos discursos anti-conscrição e pró-anarquistas. A trama é pueril e insossa e alguns pontos do romance que poderiam ter se tornado magníficos, como a descrição das sinfo

nias de luz, a análise das perseguições movidas pela religião da época (composta de bruxas) contra os cristãos, nos mesmos moldes das perseguições da Igreja contra as bruxas em séculos anteriores, o sistema legal vigente, etc..., perdem-se em uma narrativa arastada e cansativa. E, para culminar, Schulman não soube armar um final de impacto e o livro se resolve de uma forma decepcionante, mais cabível em uma telenovela da Rede Globo do que num bom romance de FC.

Finalmente, deve-se criticar a seção de apêndices ao final do livro onde alguns amigos de Schulman escrevem artigos explicando ou defendendo os pontos de vista expostos no romance e, via de regra, enaltecendo o trabalho do autor. Serão que eles gostaram do livro ou simplesmente o apoiam por ele divulgar suas crenças pessoais? Fica difícil saber, mas os artigos, com poucas exceções, ficaram um pouco deslocados e deselegantes no contexto.

Em resumo, podemos dizer que o livro traz no seu bôjo idéias muito boas e algumas originalíssimas que talvez fossem melhor exploradas por um autor de mais peso ou pelo próprio Schulman, daqui a alguns anos, quando ele tivesse adquirido uma maior desenvoltura de narrativa.

---

## A TRADUÇÃO ANALISADA

---

### AS CIDADES MORTAS

*Fábio Fernandes*

Título Original	: City
Autor	: Clifford D. Simak
Ano de Lançamento no Original	: 1952
Ano de Lançamento no Brasil	: 1961
Edição Original Utilizada	: pocket da Ace Fantasy Books, 13ª reimpressão, abril de 1983
Edição Traduzida Utilizada	: Editora "Livros do Brasil", Lisboa - Coleção Argonauta, sem data
Tradutor	: Eurico da Fonseca

Nada mais interessante do que um clássico para uma análise de tradução. Sim, porque, sendo um clássico, a obra é muito visada por editores, e assim podemos ter mais de uma tradução. O que, sem dúvida, só enobrece a obra e seu autor. O caso de *City*, do Simak, então, é deveras peculiar, como direi: uma tradução portuguesa publicada, outra inédita (creio eu, me corrijam se estiver errado) e outra em "brasileiro", como diz o Gumerindo Rocha Dórea, aliás o tradutor da edição da GRD.

Que, aliás, é bem parecida com a da Argonauta. Mas isso explica-se: no expediente do livro "Cidade", da GRD, está escrito que os direitos do original estavam, na época (1961) nas mãos da Europa-América, com tradução de M. Pina e A. Margarido. Provavelmente, o que aconteceu foi o seguinte: Gumerindo pegou a tradução portuguesa, revisou-a e adaptou-a para o português brasileiro e pronto. Como em 61 a Europa-América não tinha sua famosa coleção de bolso e a edição da Argonauta só foi sair por volta de 69 (nº 117), esta deve ter comprado os direitos da tradução e Eurico da Fonseca apenas revisou e corrigiu algum erro que houvesse. Mas não vamos tomar conclusões precipitadas, isso é apenas uma hipótese minha ...

A tradução analisada aqui, ou seja a da Argonauta, é boa e não apresenta erros; em certas passagens, chega a ser melhor que a brasileira.

Por exemplo: logo no começo - página 6 da Argonauta, 7 da GRD, 5 do original - "Não há nenhuma resposta **positiva**", diz a edição brasileira. Porque em inglês, a palavra grifada é **positive**, o que quer dizer **concreta**, e não positiva. A Argonauta traduziu corretamente.

Agora, um exemplo aleatório: páginas 96 e 97 da Argonauta, páginas 76 e 77 da GRD; lendo atentamente, descobre-se que até mesmo a pontuação é idêntica. A única alteração fica por conta da adaptação da maneira de falar do português para o brasileiro:

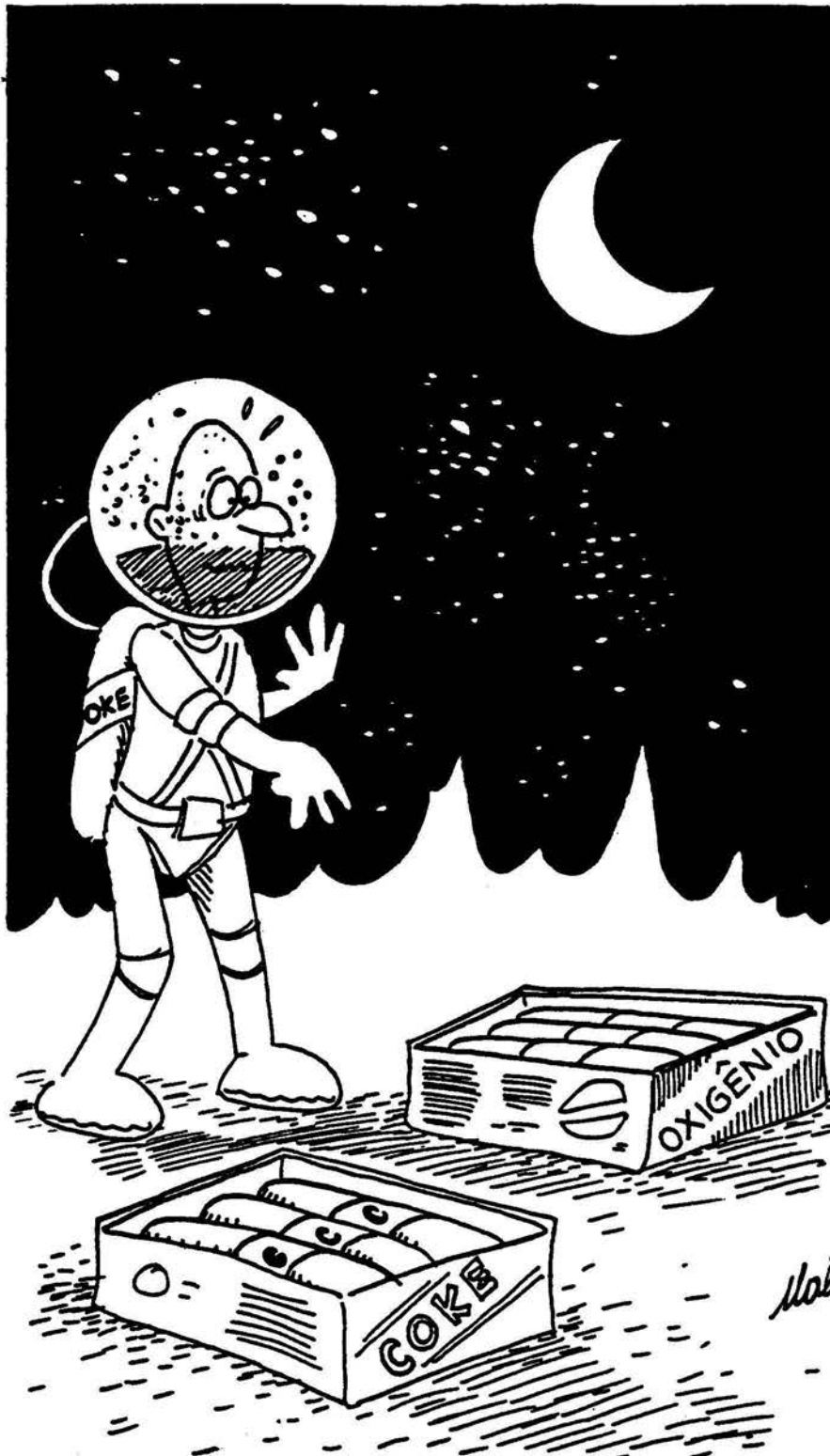
"- Você é o Joe? - perguntou Grant." - página 97, Argonauta;

"- É você o Joe? - perguntou Grant." - página 77, GRD.

Como é o caso da página 164 da Argonauta e 131 da GRD. Na página 160 do original, Webster aciona o writer, ou seja, o escritor; a tradução portuguesa coloca esse termo, ao passo que a brasileira usa escrevedor (?).

O saldo é aparentemente simples : a tradução portuguesa está mais correta, então leia-se a portuguesa. Mas não é bem assim. A edição da Argonauta não apresenta erros, e resolve bem certas impropriedades, como as citadas acima; mas, apesar disso, a edição da GRD é mais fácil de ler, mais digerível, porque mais de acordo com a nossa realidade linguística, por ter sido adaptada ao português que se fala no Brasil.

Só pra terminar : a edição americana por mim utilizada tem um conto inédito, nunca traduzido no Brasil, que se chama Epílogo. Essa última história foi escrita em 1971, logo após a morte de John W. Campbell, para figurar num volume em sua homenagem. É curto (tem apenas 14 páginas no original) e se encaixa perfeitamente no espírito do resto do livro. Estou preparando uma tradução sem compromisso; quem estiver interessado é só falar comigo e eu envio o Epílogo ...





## REGISTRO DE SISTEMAS PLANETÁRIOS

## III - SETOR DE REGISTRO

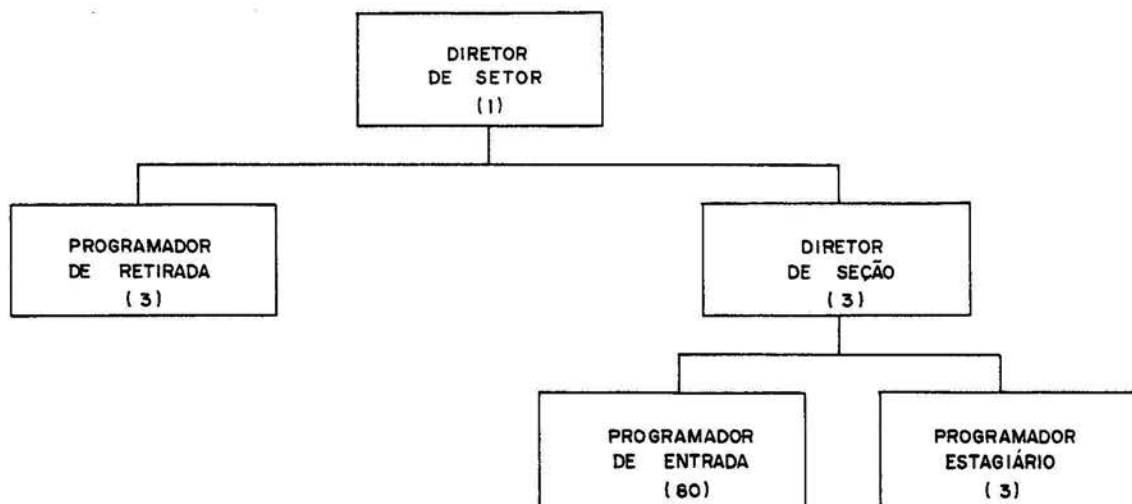
Leon Schita

O Setor de Registro armazena toda e qualquer informação sobre os sóis, com ou sem planetas, e planetas, habitados, colonizados, minerados ou refugados, descobertos. Em seus registros encontram-se desde o tipo de sol de um sistema até o último decreto aprovado pelo chefe máximo de um planeta.

Para armazenar todas essas informações, o Setor dispõe do único Computador de Registro Infinito (C.R.I.)<sup>1</sup> existente no Cosmos. Essas informações só podem ser retiradas com a autorização de seu Diretor de Setor e só a ele compete julgar a procedência ou não de um pedido de informação. A única exceção feita, é para o Supervisor Especial do Setor de Astronomia, mesmo assim, este só tem autorização para comparar coordenadas de sóis que estão sendo pesquisados com sóis já conhecidos.

O quadro de funcionários deste Setor é o que veremos a seguir, juntamente com o seu organograma :

- Diretor de Setor - tem a responsabilidade de julgar a procedência de um pedido de informação. Recebe uma cópia de cada relatório escrito sobre os diversos planetas, o classifica e o envia para a Secção correspondente;
- Diretores de Secção - coordenam e dividem o trabalho entre os diversos programadores;
- Programadores de Entrada - são os responsáveis pelo armazenamento das informações no C.R.I.;
- Programadores de Retirada - são os responsáveis pelas retiradas de informações do C.R.I. Reportam-se diretamente ao Diretor de Setor;
- Programadores Estagiários - geralmente em número de três (um por Setor), são instruídos pelos Diretores de Secção. Estes programadores estagiários não serão colocados diretamente no cargo de programador de retirada. Estes últimos o são diretamente pelo Diretor de Setor.



#### A Secção de Planetas

Esta Secção é incumbida das informações de todo sol sem planetas, de sistemas solares sem vida inteligente ou interesse econômico e dos planetas refugio<sup>2</sup>. Suas informações são requisitadas principalmente pelo Setor Científico e pelos Setores de Complicação; em menor proporção, pelos setores de Segurança, para a possível instalação de bases estratégicas.

Comporta vinte programadores de entrada e um programador estagiário.

### A Secção de Planetas Alienígenas

Tem por finalidade o armazenamento de todos os dados sobre os sistemas planetários que contenham vida inteligente não humana, também armazena todos os conhecimentos obtidos sobre a História, Geografia, Biologia, Tecnologia, Política, Medicina, etc ..., sobre esses seres.

Comporta vinte programadores de entrada e um programador estagiário.

### A Secção de Planetas Explorados ou Colonizados

A função desta Secção é dividida pelas Subsecções de Planetas Explorados e de Planetas Colonizados.

A Subsecção de Planetas Explorados tem a seu cargo o armazenamento de todas as informações de planetas economicamente viáveis, tais como : tipo de jazidas, quantidade, tipo de terreno (onde se encontram as jazidas), etc ..., e planetas explorados, tais como, além das já citadas : empresa exploradora, contingente de operários, produção, etc ... A partir do momento em que o planeta é classificado como Totalmente Explorado ou Refugo, é registrada a sua saída desta Subsecção e a sua entrada na Secção de Planetas.

A Subsecção Colonizados armazena todas as informações dos planetas colonizados, tais como : história, política, geografia, biologia, etc ...

As informações obtidas sobre uma sociedade, alienígena ou não, vêm diretamente do Setor de Segurança, bem como as de política, geografia, história, tecnologia, etc ..., outras informações, vêm dos diversos Setores capacitados.

Comporta quarenta programadores de entrada (vinte para cada Subsecção) e um programador estagiário.

Correm boatos que existe uma Subsecção de Informações, mas não me foi possível confirmar tal informação.

\*\*\*\*

### Notas :

<sup>1</sup>Computador de 167ª Geração (não se sabe a origem de tal forma de denominação) que tem como bancos de memória o Xitilex, que trabalha, e é abundante, na 7ª dimensão.

<sup>2</sup>Planetas totalmente explorados, não têm mais nenhum interesse sob o ponto de vista econômico.

\*\*\*\*

Transcrito da revista Star News, nº 788, 7 de dezembro de 2706, Terra, Via Láctea. Original em marciano moderno.